

Evento: XX Jornada de Extensão

**A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL PAUTADO NA INTERDISCIPLINARIDADE¹
THE CONSTRUCTION OF THE CURRICULUM FOR THE EARLY YEARS OF
BASED EDUCATION IN INTERDISCIPLINARITY**

Jordana Perkoski Dumke²

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina Estágio: Currículo e Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí.

² Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é marcado pela disseminação de informações e cada vez mais pessoas conquistam acesso à informações, mas nem sempre a informação disponível se transforma em conhecimento efetivo. Assim, um dos papéis da escola é contribuir para que esse processo de transformação se efetive, indicando caminhos, orientando ações e proporcionando acesso para que as crianças tenham as informações e sejam capazes de selecionar aquelas que realmente são significativas e possam ser transformadas em conhecimentos.

O presente trabalho é um recorte do referencial teórico construído na disciplina Estágio: Currículo e Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí que serviu como aporte teórico para a realização do estágio em âmbito escolar. Tem como objetivo percorrer brevemente a história do surgimento do termo “currículo” e analisar de que forma um currículo pautado na interdisciplinaridade pode contribuir para a orientação da criança em prol da construção de conhecimentos frente a esta gama de informações disponíveis, o que é possível a partir de uma educação integral e da produção de sentidos.

METODOLOGIA

Ao longo do semestre, inúmeras leituras, reflexões e discussões foram consolidando pensamentos acerca da construção do currículo escolar a partir da interdisciplinaridade que, posteriormente, foram atrelados à realidade vivenciada com a prática de estágio. Esta caminhada de construções de saberes teve como alicerce documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), assim como os autores Silva (1999), Lopes (2011) e Pacheco (2009) que trabalham com a temática “currículo” e Japiassu (1976) com a temática “interdisciplinaridade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há algum tempo os docentes se relacionam com a organização educacional e com a questão recorrente sobre o que ensinar. Segundo Silva (1999), professoras e professores de todas as épocas e lugares sempre estiveram envolvidos, de uma forma ou de outra, com o currículo, antes

Evento: XX Jornada de Extensão

mesmo do surgimento da palavra especializada que designa o que hoje chamamos de “currículo”.

Lopes (2011) afirma que estudos históricos apontam que a primeira menção ao termo “currículo” foi feita em 1633 nos registros da Universidade de Glasgow. Todavia, essa menção não indica o surgimento de estudos sobre o mesmo, mas traz consigo os princípios de globalidade estrutural e de sequenciação da experiência educacional ou de um plano de aprendizagem.

Percorrendo um pouco da história do currículo e levando em consideração os aspectos mais gerais do percurso, podemos dizer que esse processo de construção é constante e que não se define em épocas ou espaços. Em um mesmo tempo histórico ou cronológico, em lugares distantes ou próximos, podemos encontrar diferentes propostas e visões de currículo sendo implementadas e discutidas.

Segundo Pacheco (2009, p. 398),

a educação e o currículo são projetos de questionamento, construídos na diversidade e na pluralidade de marcas pessoais e sociais, compreensíveis na base de uma conversação complexa. Por isso, o currículo é um projeto de espaços e tempos subjetivos, com espaços e tempos sociais, vinculados aos sujeitos e seus modos de conversação.

Diferentes estudos apontam que o termo “currículo” tem sido usado no cotidiano das instituições escolares sem muita distinção ou especificidade. Assim, guias curriculares, grades curriculares que mostram disciplinas/carga horária/atividades, planos de ensino e propostas vivenciadas pelos alunos acabam sendo chamados de “currículo” ou sendo entendidos como tal.

Embora seja difícil estabelecer uma única definição, é possível encontrar pontos de acordo entre conceituações diferentes. Lopes (2011) diz:

Há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado currículo: a ideia de organização, previa ou não, de experiências/situações de aprendizagem realizada por docentes/redes de forma a levar a cabo um processo educativo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2013, p. 20-21), “a educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Socializar a cultura inclui garantir a presença dos sujeitos das aprendizagens na escola”.

Nesse sentido, o currículo é entendido como uma ampla rede de saberes, que transforma as experiências escolares em aprendizagens significativas, construídas coletivamente. Segundo

Evento: XX Jornada de Extensão

Moreira e Candau (apud BRASIL, 2013, p. 23), o currículo é definido como

[...] experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as áreas do conhecimento devem trabalhar o conhecimento como totalidade, com interferência de múltiplos pressupostos estabelecidos a partir dos avanços científicos e tecnológicos contemporâneos. Assim, devemos compreender que os problemas não são resolvidos à luz de uma única disciplina ou área do conhecimento, o que pressupõe o diálogo entre elas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a concepção de currículo escolar visa o desenvolvimento humano integral, onde os saberes dos componentes curriculares/áreas do conhecimento devem produzir sentido para o aluno, dando conta do processo formativo em todas as dimensões, fundamentada por princípios éticos, políticos e estéticos da educação escolar.

O trabalho interdisciplinar na escola permite ao educador e aos educandos trabalharem um determinado tema a partir de diferentes olhares e diferentes saberes produzidos e sistematizados nas diversas áreas do conhecimento. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, é possível estabelecer ligações e relações entre as diferentes áreas do conhecimento e, dessa forma, romper com o pensamento fragmentado, pois sabemos que a criança aprende a partir do todo e não por partes.

Japiassu (1976, p. 75) afirma que: “podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas”. Portanto, o trabalho interdisciplinar diz respeito àquele que utiliza os conhecimentos de diferentes áreas e disciplinas para resolver problemas, compreender fenômenos, investigar acontecimentos e compreender a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo, cada vez mais complexo e interdisciplinarizado, demanda que a escola, lugar de construção e reconstrução do saber, também adote um olhar e uma atitude interdisciplinar mais efetivos. Para isso, torna-se fundamental que o professor busque constantemente aprofundar seus conhecimentos, que rompa com o paradigma da linearidade e adote práticas diferenciadas daquele que experimentou em sua própria escolarização.

Para lidar com os fatos e fenômenos do cotidiano, a escola tem buscado reformular seu currículo assim como diminuir a distância entre as disciplinas, rompendo sua tradicional organização

Evento: XX Jornada de Extensão

fragmentada e estagnada. Nesse sentido, a opção por uma organização curricular que explora a interdisciplinaridade tem procurado atender à complexidade dos fenômenos e dos desafios do processo de ensino-aprendizagem que se integra à realidade. A interdisciplinaridade tornou-se indispensável como possibilidade de experiência, possibilitando às crianças novas formas de aprender.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Aprendizagem; Disciplinas; Áreas do conhecimento.

Keywords: Education; Pedagogy; Learning; Subjects; Knowledge areas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, José Augusto. **Entre teorias e métodos**. Cadernos de pesquisa, v. 39, n. 137, mai/ago. 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a04.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autentica, 1999.